MANEJO SANITÁRIO PARA PISCICULTURA

BOAS PRÁTICAS PARA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL



Epagri

SAPE
SECRETARIA DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Identificação e avaliação dos riscos sanitários

A identificação de riscos sanitários na piscicultura é uma etapa essencial para prevenir a introdução e disseminação de doenças nos cultivos.

O reconhecimento desses pontos críticos permite a adoção de práticas de biossegurança mais eficazes, reduzindo a probabilidade de surtos de doenças, melhorando a segurança e a sustentabilidade do sistema produtivo. Abaixo listamos os principais riscos de introdução e disseminação de doenças em uma piscicultura e suas medidas preventivas

1 Introdução de animais

Antes de introduzir novos peixes na propriedade é importante conhecer a origem e o histórico sanitário dos alevinos e matrizes.

2 Veículos de transporte de peixe vivo ou no gelo

Controlar o tráfego de veículos e de pessoas, adotando medidas de biossegurança, como a desinfecção de veículos, equipamentos e calçados, para não permitir a entrada de agentes contaminantes.

3 Utensílios e equipamentos

Desinfectar redes, puçás, tarrafas e baldes logo após sua utilização.

4 Aves e peixes selvagens

Instale telas antipássaros e barreiras nos viveiros de alevinagem e berçários para reduzir o acesso de aves, predadores e outros animais. Nas entradas de água, utilize sistemas de filtração adequados às características da fonte de abastecimento. Filtros de brita ou barreiras de maior abertura podem impedir a entrada de peixes e outros organismos maiores, enquanto filtros de malha mais fina podem reduzir a entrada de ovos e formas iniciais de organismos aquáticos.

Atenção: ***O tamanho da malha deve considerar a quantidade de sólidos suspensos na água e a vazão necessária. Quanto mais fina a malha, maior o risco de obstrução e maior a necessidade de limpeza e manutenção.***

5 Água de abastecimento

Avalie a qualidade de água que entra na propriedade. Conheça o que existe a montante do ponto de captação, identificando situações que possam comprometer a qualidade ou a segurança sanitária da água, como outras pisciculturas, lançamento de efluentes, criação de animais, áreas urbanas, indústrias e atividades agrícolas. A água proveniente de locais com presença de peixes selvagens ou outras pisciculturas também pode favorecer a entrada de parasitas e agentes causadores de doenças.

Figura 1 – Desinfecção de veículo de suprimentos antes de entrar na piscicultura.



Fonte: Haluko Massago (2026)

Limpeza e desinfecção de materiais

A desinfecção é uma etapa importante no controle sanitário da piscicultura e deve ser realizada rotineiramente em materiais, equipamentos e estruturas que possam transportar agentes causadores de doenças.

Antes da desinfecção, faça sempre a limpeza

Remova restos de ração, fezes, barro, algas e outras matérias orgânicas aderidas ao material. Quando necessário, utilize escovas, água sob pressão e detergente apropriado. Em

seguida, enxágue bem para retirar a sujeira e os resíduos do produto utilizado na limpeza. **Somente após essa etapa aplique o desinfetante**, pois a presença de matéria orgânica pode reduzir sua eficácia.

Após a aplicação, **respeite sempre as recomendações do fabricante**, principalmente os itens relacionados à diluição ou concentração, tempo de contato, necessidade de enxágue, modo de aplicação, cuidados com o operador e descarte da solução utilizada. Sempre que possível, deixe os materiais secarem completamente antes de reutilizá-los.

Métodos de aplicação

Pedilúvio: recipiente contendo solução desinfetante utilizado para a desinfecção de botas e calçados nas entradas de áreas de produção. Deve ser mantido limpo e a solução renovada conforme a recomendação do produto ou sempre que estiver muito suja.

Rodolúvio: estrutura destinada à desinfecção dos pneus e, quando possível, da parte inferior de veículos que entram em áreas de produção. É indicado principalmente em locais com circulação de caminhões e outros veículos entre propriedades.

Aspersão: aplicação da solução desinfetante por pulverização sobre superfícies, equipamentos, caixas, veículos ou instalações. É útil principalmente quando os materiais são grandes ou não podem ser mergulhados em uma solução.

Imersão: consiste em mergulhar completamente o material na solução desinfetante durante o tempo de contato recomendado. É indicada para redes, puçás, baldes, botas e outros utensílios que possam ser totalmente submersos.

Fumigação: aplicação de produtos na forma de gás, vapor ou partículas muito finas em ambientes fechados. Seu uso é mais restrito e deve ser realizado somente com produtos apropriados para essa finalidade e seguindo rigorosamente as recomendações de segurança.

Agentes desinfetantes recomendados

Aldeídos: glutaraldeído (ação ampla, mas tóxico)

Fenóis halogenados: cloro, iodo (ação limitada a bactérias e vírus)

Amônia quaternária: boa para eliminar vírus envelopados e bactérias

Agentes oxidantes: peróxido de hidrogênio, ácido peracético (eficácia alta e menor impacto ambiental)

Figura 2 – Área de limpeza e desinfecção de equipamentos utilizados na piscicultura.



Fonte: Lúvia Souza De Sá (2026)

Tabela 1 – Principais princípios ativos utilizados na desinfecção de materiais e equipamentos na piscicultura, formas de aplicação, concentrações e tempos de contato

Princípios ativos	**Aplicação**	**Concentração**	**Tempo de contato**	**Exemplo comercial**
Monopersulfato de potássio e outros agentes oxidantes	Aspersão	100ppm	-	Virkon S
	Imersão	100ppm	10 a 20min	
Amônia quaternária e glutaraldeídos	Aspersão	1.000ppm	-	AVT 450, Ominicid Aqua
	Imersão	1.000ppm	10 a 20min	

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)
Nota: ppm: partes por milhão. Para soluções aquosas diluídas, 1ppm corresponde aproximadamente a 1mg/L.

Apoio:
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), 2026TR000932

Equipe responsável

Dra. Lúvia Souza de Sá - luviasa@epagri.sc.gov.br
Dr. Bruno Corrêa da Silva - brunosilva@epagri.sc.gov.br
Dra. Alexandra Inês dos Santos - alexandrasantos@epagri.sc.gov.br
Dra. Haluko Massago - halukomassago@epagri.sc.gov.br
Dr. Raphael de Leão Serafini - raphaelserafini@epagri.sc.gov.br

Rodovia Admar Gonzaga, 1188, Itacorubi
Caixa Postal 502 - 88034 - 901
Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (47) 3398- 6324

www.epagri.sc.gov.br
www.youtube.com/epagritv
www.facebook.com/epagri
www.instagram.com/epagri
linkedin.com/company/epagri
http://publicacoes.epagri.sc.gov.br
www.x.com/EpagriOficial

Edição: Epagri/DEMC
Florianópolis, outubro/2026